

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 365

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 3 DE JULHO

Causa, não sabemos se digamos, nojo se lastima, o modo como se tratam na imprensa certas questões, se apreciam certas pessoas, se avaliam ainda as mais humanitarias instituições: ás affirmativas mais absurdas, juntam-se as injurias mais aviltantes, parecendo haver só um e unico fim—a perversão da humanidade.

E' tão absurdo promover a illustração ensinando o erro, como com o insulto e com a calumnia defender a moralidade.

A illustração promove-se pelo ensino da verdade, e a moral effectua-se pela pratica do bem.

Verdade e bem são os dois unicos polos em que hade firmar seu giro o progresso do mundo: o contrario é obscurantismo, é degradação, é retrocesso.

Mal vai á causa que para se defender precisam seus advogados e panegiristas de saltar por cima de principios tão santos, tão intuitivos.

Se são unicamente essas as razões que a sustentam, os argumentos que a comprovam, uma tal causa é ruim, é pessima, é iniqua.

Neste caso está a defesa do drama do sr. Ennes, os Lazaristas.

Por varias vezes, e por varias fórmas o tem superabundantemente demonstrado a imprensa portuguesa, que presa o seu bom nome de catholica, e que não insere em suas columnas—correspondencias por que lhe pagam!!!!

Assim, pois, hoje sómente procuraremos levantar a luvá que nos arremessa o «Jornal de Lisboa», no seu artigo de 29 de junho, se luvá e não lama vil e immonda se deve chamar o que em tal artigo se nos arremessou; e onde não sabemos qual mais deva admirar-se se a arrogancia se a impudencia!

E a logica?!

Quem falla em taes velharias! A logica, essa é boa para os rapazes da escola;

os mestres abalisados como o articulista do «Jornal de Lisboa» não se occupam de semelhantes bagatellas, muito embora n'ellas vão envolvidos o senso e a boa educação.

Basta-lhe sómente o diser do alto da tripeça em que se acocorou: «Com tanta ignorancia como ousadia os reaccionarios de Braga assignaram uma petição, e entregaram-na á auctoridade superior do districto pedindo a prohibição da representação do drama os Lazaristas.»

Vamos lá. Em que está a ignorancia dos reaccionarios de Braga, mestre; está em não saberem quaes as doutrinas catholicas, ou as do drama?!

Se affirma a primeira, não fará favor de nos diser, se é que lhe merecemos alguma consideração mais do que a da compaixão pelo nosso obscurantismo, quantos credos ha na Igreja Catholica?

Não até hoje ignoramos que haja mais do que um; pois que tão sabia mistra sempre nos ensinou unus Dominus, una fides, unum baptisma, e assim o cremos e professamos, pelo que temos o nome de catholicos.

E só catholico póde ser o sectario de tal creença; aliás será mouro, judeu, protestante, pagão ou o que quiser; mas catholico, nunca.

Para sabermos esta verdade, não nos foi necessario cursar estudos superiores, nem ouvirmos as sabias lições academicas dos Pereiras Dias e Garcias: foi-nos ensinada por nossa mãe e pelo professor d'instrução primaria, pois que por felicidade nossa a estudamos em uma aula particular, onde aos sabbados havia lição de catecismo. Estudando o catecismo ficamos sabendo desde a infancia que a calumnia era peccado gravissimo, e como tal offensa da divindade.

O que não aprendemos foi a doutrina do articulista; por isso que a gloria d'um tal profeta estava reservada para o anno da graça de 1875: era n'este anno que, visto o exposto, devia apparecer n'este

valle de lagrimas para corrigir a terrivel reacção dos beatos sem fé, os fanaticos de Braga, sendo o tal apparecimento um facto espantoso nos annos da humanidade!

Só um mestre tão conspicuo e abalisado é que podia em sua alta sapiencia descobrir que o homem que inventa um tipo hediondo, perverso e infame, e lhe dá o nome d'uma classe inteira para a expor ás fúrias da população, apesar d'essa classe ser digna do maior respeito e veneração, é verdadeiramente illustrado, é o homem que conhece qual o seu dever para com Deus e para com os homens!!!

Isto não se commenta: é nojento; á vilania junta a blasfemia.

Já vê, mestre, que os reaccionarios de Braga sabem melhor a cartilha, que v. exc.ª

Se os reaccionarios de Braga por este lado não peccaram por ignorantes, affirme v. exc.ª quanto quiser, que tambem por o outro succedeu o mesmo.

Diga-nos, mestre, quando os beatos sem fé representaram contra o drama, não tinha sido já criticado pela imprensa? Não tinham os jornaes religiosos exposto superabundantemente as calumnias de que está repleto? Não tinha sido tratada a questão pró e contra? Imagina o «Jornal de Lisboa» que só os jornaes que bateram palmas ao sr. Ennes são os que se lêem?

Orá, sur, articulista não ronque tanto de grosso, que póde escarnar a garganta. Continuaremos.

Uma agradável noticia litteraria.

E' a que hoje vamos dar a nossos leitores, dizendo-lhes que o sr. Teixeira de Freitas, livreiro na rua de S. Damaso, em Guimarães, e benemerito editor das Duas Obras de Misericordia (reformulação dos Opusculos do sr. Herculano), do Matrimónio, e da Maçonaria Desmascarada, que ainda até hoje nenhum filho da viuva se

atreveu a refutar, vae tambem ser editor, e muito brevemente, do Liberalismo Desmascarado (que se póde considerar como 2.º vol da Maçonaria Desmascarada), e da magnifica «Instrução pastoral do sr. bispo de Olinda»,—o Athanasio brasileiro, D. Fr. Vital Maria Gonçalves de Oliveira—, já publicada este anno no Rio de Janeiro sob o titulo—A Maçonaria e os Jesuitas.

Todos os que tem lido esta obra, verdadeiro monumento do zelo episcopal no Imperio de Santa Cruz, lhe tecem os mais magnificos elogios; e nós que tambem a temos lido, não podemos deixar de congratular-nos.

Consta-nos que o sr. Teixeira de Freitas já escreveu ao ex.º sr. Bispo auctor, pedindo-lhe venia e a devida auctorisação para reimprimir o seu livro em Portugal, que aliás sairá correcto de varios erros de imprensa que escaparam na primeira edição, e enriquecido com algumas notas.

Empresas taes como a do sr. Teixeira merecem ser auxiliadas pelo rev.º clero, pelo mocidade estudiosa, por todos os catholicos; e esperamos que a sua devesa o seja. Quem dera que houvesse muitos editores—christãos e conscienciosos—como este de Guimarães!

Está doido!

O «Jornal do Commercio» de Lisboa, assim o parece quando ameaça os templos catholicos de serem arrasados no nosso Portugal!

Ouçamos as suas palavras estupendas (ou estupidas, como quizerem):

«Ainda ha que demolir, e Deus sabe se o palpito, convertido hoje em tribuna politica (o que é falso, o que é uma pura calumnia, segundo nos affirma quem assistiu ao sermão a que o Jornal se refere) SERÁ ARRASADO (sic!), para que mais o não profanem os Secanos, os Pau-

8 FOLHETIM

OS LAZARISTAS

DO
Drama Calumnia

E OS

Lazaristas verdadeiros

III

(Continuação)

Deveriamos citar tambem aqui o discurso pronunciado sobre a sepultura da Irmã Maria, victima da caridade, no Hospital de Viana, pronunciado pelo dr. Pagnat á frente da guarda, que foi prestar as honras fúnebres á heroica filha de S. Vicente de Paulo.

E' longo o discurso e por isso o resumiremos n'esta palavra—A Irmã Maria viveu anjo de Caridade e morreu victima d'esta virtude!

Acode a companhia Ennes e grita: Nós não atacamos as Irmãs da Caridade; mas sómente os hypocritas Lazaristas, os Bergerets. O solisma é grosseiro; se as irmãs são comparsas de Bergerets, se são os seus instrumentos de intriga e captação, então equivar-se-iam. Mas fallaremos a este respeito. No entretanto digamos mais particularmente dos Lazaristas.

IV

Na «Revue d'Economie chretienne»

(abril 1863) ha um artigo, do Conde A. de Monstier, sobre—A caridade catholica em Constantinopla—que contém factos esmagadores da calumnia ennica. O nobre escriptor, que nos parece ser um antigo diplomatico, diz ahí que os Lazaristas, tendo chamado os Irmãos das Escolas Christãs para regerem as escholas primarias catholicas, se reservaram o ensino secundario e fundaram em Bebek, local esplendido, a uma legua de Constantinopla um collegio de alta educação, onde, apesar de ser essa catholica, concorreram jovens de todas as seitas, cnjas familias passam por cima de suas naturaes repugnancias por motivo da superioridade do ensino dos Lazaristas.

«Ali é tambem, diz o illustre escriptor, a residencia de M. Boré, visitador da ordem e director elle mesmo do estabelecimento. Viajante, archeologo, orientalista distincto, antes de ser missionario, Mr. Boré percorreu muitas vezes a Asia, desde os confins da Persia até o Bosphoro, estudando a fundo os costumes e necessidades dos habitantes d'estas vastas regiões; admiravel preparação aos trabalhos apostolicos, que a caridade lhe fez abraçar. (1)

«Vimos padres catholicos cultivando intelligencias, vejamol-o roteando matagães

(1) Vê-se o alto conceito, que o Conde de Monstier faz do superior dos Lazaristas; Ennes, que nunca viu nem quiz saber, dá-o por chefe de Bergerets!.. A ignorancia é atrevida, n'este caso muito mais que atrevidissima....

bravios, ensinando a arte dos campos ferreiros.

«As cercanias de Constantinopla são em geral incultas; em frente a costa asiatica é selvagem; junto de sua mais alta montanha está a granja Techlic-S-Vicente, onde os Lazaristas dão o exemplo da explicação dos melhores processos agricolas, e formam habéis agricultores.

«Voltando á casa de S. Bento tem esta contiguo o estabelecimento de N. Senhora da Providencia, que contém um orfanado de 200 raparigas de raças e religiões diferentes, classes frequentadas por 400 externos, na maxima parte gratuitos.—50 orfãos,—botica e consultorio para os pobres.»

O escriptor depois de fallar de outros estabelecimentos continúa:

«Enumeramos as obras das filhas de S. Vicente de Paulo; mas não dissemos tudo. O serviço dos hospitaes, a educação da mocidade não são a parte mais meritoria de sua dedicação; ajuntem-lhes as visitas domiciliares aos pobres, a das prisões, penosa em todos os paizes, mas principalmente em uma cidade onde os costumes, os prejuizos, as antipathias, a diversidade de raças, de linguas, são outros tantos obstaculos, que em nenhuma se encontram mais formidaveis.

«Nada porém as embaraça, nem os horrores das galeras, onde vão consolar 1:200 grifhetas; nem as difficuldades do transito em ruas mais impraticaveis, que as de nossas aldeias, nem o temor de

dubio acolhimento. E' um espectáculo novo para o Oriente, o da caridade activa e emprehendedora, buscando, atacando e perseguindo a miseria nos seus mais tristes retiros, até nos calabouços.

«Theoricamente uma tal caridade não deveria ser comprehendida pelos Turcos, sempre concentrados em sua indolente dignidade, mas venceu-os á vista de tamanha e tão interessada dedicação

«As nossas Irmãs tornaram-se objecto de sua veneração.

«D'onde bem se vê, que ha peor que os Turcos do Oriente, ha os Turcos do Occidente, os possuidos da viva-enica. Esses, tão cegos como perversos, não só não sabem respeitar a virtude, senão que sómente sabem calumniar-a.

«Em resumo, conclue M. de Monstier, 20 Lazaristas, 30 Irmãos das Escolas christãs, 50 Irmãs da caridade, 150 seculares, eis o pessoal que, em nome da Fé-Catholica, espalha a instrução, as consolidações, os soccorros de toda sorte em meio de raças quasi sem nexo de sympathia humana, e que parece deverem estar sempre separadas por antigas e profundas divisões.

«Mais de 1:500 creanças que se soccedem de anno a anno; milhares de doentes e de infortunios recebem, ha 20 annos, esta doce influencia da caridade christã, preciosas sementes lançadas no seio das familias, que não serão estereis e que, quando infructiferas para a salvação, não deixarão de produzir um estado moral satisfatorio.»

(Continúa)

cadras e outros envergamentos de sotaina.»
Se o facto se viesse a dar, se saísse certa a profecia commercieira-liboeta, tambem d'aqui nos atreveriamos a profetisar que os palacios commercieiros da capital talvez não precisassem do termo de *anno e dia* para terem a mesma sorte dos pulpitos... arrasados. E Deus sabe se os redactores de certos jornaes que atacam a populaça contra os padres serão poupados! Com os jesuitas victimas da Comuna, iam doutores e jornalistas liberaes, um d'elles do «Siècle»...

Mas este tom semi-profetico do collegio de Lisboa, estes furiosos postigos, estas ameaças soaes, não será tudo isto uma *historia*? Julgar-se-ha por ventura que é mui grande o numero dos *Beneventanos*, e mui pequeno o dos *bene lontanos*? Teremos no horizonte *douradas* perspectivas que façam illusão e que obriguem a tornar um homem pelo porto Piren, assim como por Pio VII se toma Carlos VII, e por Napoleão I o sr. D. Luiz.—Érro (involuntario?) em que caíram ultimamente quasi todos os periodicos liberaes de Lisboa?! Póde ser; n'este genero nada ha impossivel, ou de nada nos devemos espantar nos tempos que correm.

Engana-se.

Diz a «Revolução de Setembro» que *alguns fanaticos* tem feito grande barulho por se terem celebrado exequias publicas nas egrejas pela alma do sr. duque de Loulé, querendo que se lhe negassem só porque foi maço.

E' como se alguém chamasse *fanaticos* aos snrs. maçoes por se haverem negado a celebrar as ceremonias e oraçoens fúnebres, segundo o rito dos tres pontifícios, em memoria de qualquer Fúão, só porque foi profano!—E' como se alguém injuriasse os christãos da Corea ou da Cochinchina por não terem querido cantar o officio de defunctos ou aspergir agua benta, rezando o *Pater Noster*, por alma do fallecido mandarinete do seu burgo, só porque foi pagão!

Mas engana-se a menina ou a matrona *revolucionaria*. Não foi por isso que diz, não foi porque foi maço o fallecido duque (a quem Deus tenha perdoado) que os «fanaticos» fizeram barulho (?). Foi por não ter deixado de o ser; foi por não haver dado externamente (*de internis, solus Deus*) o menor signal de conversão.

Pois que! a Igreja não é uma sociedade perfeita, e não tem ella as suas leis? E fazem-se porventura as leis para se não cumprirem? Só quem despreza as leis que regem a sociedade a que pertence é que deixa de ser fanatico? A «Revolução» que timbra de *theologia*, ignora por acaso os terminantes e clarissimos Canones da Igreja Catholica sobre o assumpto?

Não ignora não; mas faz-lhe conta desmoralisar, perverter e aviltar os padres, a quem aborrece de morte,—ainda mesmo os que tenham a desgraça de se chamarem *liberaes*, como tantos outros que se não envergonharam de fazer-lhe companhia em qualquer das duas especies de funeraes que foram celebradas pelo duque de Loulé, ou em ambas ellas, quiça.

Perversa matrona, hem te conhecemos, quer venhas arreida com o *dominó* hypocrita da tolerancia, quer faças gala das rugas hediondas que te sulcam o rosto.

Aos *fanaticos*, isto é aos crentes, já não illudes: vai prégar aos infieis, aos *innocentes* maçoisantes...

REVISTA ESTRANGEIRA

Ultimas noticias da guerra.

—Sete cavalleiros, pertencentes ao regimento de guarnição em Victoria, abandonaram no dia 18 o campo liberal para se alistar sob a bandeira de Carlos VII; chegaram montados, armados e equipados ao quartel general carlista.

—Na manhã de 19 um official de infantaria acompanhado pelo seu camarada, chegou a Tolosa, para pôr a sua espada ao serviço do *unico principe*, diz elle, *que possa como rei d'Hispanha, assegurar a prosperidade do paiz e a integridade do territorio*. Este official assegura que a desmoralisação se apoderou não sómente do espirito dos soldados affonsistas, mas tambem d'um grande numero de officiaes; que muitos d'estes ultimos defendem o governo de Madrid, por falta d'outro qualquer

que lhes possa pagar integralmente o seu soldo, e que muitos d'entre elles só esperam uma occasião favoravel para seguir o seu exemplo.

—Na Navarra as deserções são cada vez mais numerosas; escrevem de Estella que se apresentaram alguns officiaes e soldados que aproveitam o momento em que lhassem o serviço nos postos avançados para passar para as fileiras carlistas.

—Um telegramma de Hendaya em 22 diz:

O inimigo foi repellido das linhas de Castilla. As nossas forças avançam. O general Carasa tomou 150 prisioneiros entre os quaes 10 officiaes.

As forças affonsistas tendo atacado as alturas de Montevideo, perto de Hernani, foram repellidas, perdendo um centena de d'homens, entre elles dois chefes, e apoderando-se os carlistas de tres carretas, armas, cavallos, e machos.

—Desoito novos desertores da guarnição de Victoria foram engrossar as fileiras carlistas.

—Um outro telegramma de Hendaya, em 24, é assim concebido:

O valle de Mena (provincia de Burgos) foi abandonado pelos affonsistas que, nos ultimos combates, deixaram em nosso poder alem de 200 prisioneiros, um grande numero de cavallos, machos e armas, tres carretas e uma grande quantidade de provisões.

O nosso exercito do Norte ameaça ao mesmo tempo Santander e Victoria; esta ultima cidade está mais estreitamente cercada que nunca.

No centro os movimentos estrategicos de Dorregaray tem desconcertado o famoso plano do ministro Jovellar, que se não atreve a libertar Teruel nem avançar para Cantavieja.

Na Catalunha, Seo d'Urgel não está inteiramente ameaçada, e Saballs responde ás medidas draconicas de Martinez Campos obrigando as povoações fortificadas as mais rigorosas medidas.

—Um bando carlista da provincia de Santander, commandado pelo tenente Madrazo surpreheendo nos arredores de Reinosa 20 aduaneiros, apoderando-se do seu armamento e munições.

Tudo o que se disse respeito á prisão e defeecção do brigadeiro Cucala é falso. Elle continúa sempre junto do general Dorregaray, unido ao estado-maior.

—Do correspondente da «Palavra»:

Como disse ao annunciar a occupação de Astigarraga pelos carlistas, não são boas as communicações entre Irun e S. Sebastião, como já o estão provando os factos. Aproveitou-se a occasião em que eram poucas as forças d'aquelles situadas nos arredores de Astigarraga e saiu de S. Sebastião convenientemente escoltado um comboio para Irun. Não se arrecearam os carlistas por se não sentirem inferiores em numero, pois que em troca nada os estorvava para se baterem e acometterem-no em seu trajecto, tomando-lhe a passagem, que só ficou livre graças ao auxilio de uma parte da guarnição de Irun, não sem ficar em poder dos carlistas metade pouco mais ou menos dos viveres e uns 20 prisioneiros, além de um cento de baixas entre mortos e feridos. Este scena, assim como na passagem de Miranda a Victoria repetiu-se ao regresso, sendo porém muito mais sensiveis as perdas dos affonsinos, que tiveram de retirar em desordem para S. Sebastião, não obstante o apoio que se lhes deu d'esta praça, sendo as suas perdas o dobro das do anterior encontro e elevando-se a um cento o numero dos prisioneiros. Para este segundo ataque tinham sido convenientemente reforçados os carlistas.

Onde se pelejou de um modo mais grave foi nas linhas de Valmaseda. Reforçadas convenientemente pelos carlistas que parece procuram attrahir alli de novo o exercito do Norte, emprehenderam no dia 21 um movimento offensivo em direcção a Villasana, Villasante e Mercadillo que occupava uma brigada do exercito liberal. No dia 22, com forças muito pouco superiores, atacaram energicamente esta brigada, que, apesar de bater-se bem durante todo o dia, foi completamente desfeita e obrigada a retirar-se em completa desordem ao amparo das duas divisões do exercito, estendidas d'aquellas comarcas, mas que não poderam concentrar-se e chegar tão depressa que evitassem o desastre, pois teem um terreno demasiado extenso para guardar se querem pôr a coberto uma parte da provincia de Santander e sua linha ferrea.

O general Loma, que alli commanda

em chefe, não teve outro remedio do que concentrar uma divisão e dirizir-se em apoio de sua brigada em perigo; porém o movimento era naturalmente esperado, e os carlistas, que queriam attrahir o a melhor terreno, deixaram em Villasana e Mercadillo apenas dous batalhões que á vista do inimigo fizeram a tirada na manhã de 23, respondendo ao logo de seus contrarios e concluindo a sua operação á 1 hora da tarde, ficando situados em ar de desafio nos pontos mais avançados de sua linha.

Loma não julgou prudente passar de Mercadillo onde permanecia hontem á noite, reclamando do governo e do general em chefe do exercito do norte reforços que considera indispensaveis, porque a necessidade de concentrar-se descobre por seu flanco a passagem ate Reinosa ou o faz correr o risco de que os carlistas, superiores em numero, tentem envolvê-lo, no qual caso só lhe resta o recurso de retirar-se até situar o seu quartel general em Bribeica, que é o coração da provincia de Burgos.

As perdas dos carlistas n'estes combates não chegam a 200 homens, e as dos affonsinos são elevadas a mais de 600 e 250 prisioneiros. Não posso ficar pela certeza d'estes ultimos algarismos que sei por via carlista, porém são pouco inferiores os que confessam os ministeriaes.

—O mesmo consciencioso correspondente escreve em data de 27, em P. S.

A's 5 da tarde, hora em que vou mandar esta carta para o correio, circula entre liberaes o boato de que o governo recebeu noticias desagradaveis do Centro e do Norte. Se se confirmarem, avisarei immediatamente.

—Os carlistas entraram em Molins de Rey, cidade situada na linha ferrea de Tarragona (Catalunha). Foi atacada pelas forças reunidas de Saballs, Miret, Huguet, Vila del Prat, Mariano de la Coloma, Muxi Moore e Ramonet. O ataque começou pelo lado da serra e da famosa ponte, porque passa a estrada real de Madrid sobre Llobregat.

—Na provincia de Teruel procede-se, por ordem de Dorregaray, a uma nova leva de recrutas de 18 a 35 annos.

LITTERATURA

Uma pagina da minha carteira

(A ella)

Varou-te bem profundamente o coração o despontar da aurora do dia 9 de junho de 187...!

Ainda os astros lusidios da manhã estavam involtos nas franjas douradas do oriente, já tu, pobre martyr, com a alma dilacerada por um adeus, para sempre, caminhavas resignada para o desterro, como se este fosse o caminho do tumulo, cuja mudez é a tua ambição de hoje!

Silencioso e triste é o refugio da sepultura!... Mas... almejado e bello, quando se vêem, como tu vês, fanadas as flores viciosas das 17 primaveras!

Que triste desabrochar foi o teu, pobre menina! Rapidos como o relampago correram os teus dias d'innocencia, sem que, no florir da tua mocidade, encontrasses uma só rosa que não occultasse um basilisco danoso.

E foi sempre, sempre debaixo da influencia d'uma má estrella, que tu adormecias para alimentar os santos anhelos da tua alma.

Que despertar aos 17 annos!

Out'ora raios brilhantes como os do arrebol d'uma manhã d'abril, espargiam-se, e esmaltando-te a existencia que te era cara, faziam-te feliz, porque acreditavas na realidade do amor que occultavas no coração! Era a tua crença, o teu porvir sonhado.

A viração, essa doidjante amiga da manhã, buscava tambem o mergulhar-se em tua alma, quando, opprimida com a incerteza dos *teus amores*, buscavas lenitivo nos perfumes inebriantes que ella espargia por estes vastos horizontes da terra, que é tua patria! E era tão surpreendente, minha amiga, ver como tu, toda festiva e cheia de graça, corrias no verde e matizado tapete das campinas, á busca dos protestos do malmequer do campo, como a meiga borboleta á procura da branca rosa dos prados para desdender-se na sua fresquidão, até que affim se perde nos espaços!

Tudo te festejara. Recordas-te, M..., do balaçoar tranquilo das florinhas do teu quintal, emperoladas pelo orvalho da ma-

nhã, que procuravam aviventar as suas côres de festa para te saudarem?

Do vento agreste das montanhas que, folgando com os teus cabellos, os impelia a ondulações constantes, para os aromatizar com os perfumes das florestas?

E do cantico saudoso dos passarinhos, que sempre festivos, se jubilavam ao albor da madrugada para celebrarem a tua visita?

Tudo acabado para ti! Até as menos risonhas esperanças, vês tombadas para o abismo do sepulchro!

Hoje a tua alma, árida e triste de tantas creanças douradas, e tanta illusão brilhante, só tem lagrimas para recordar saudosa os momentos felizes que passaste aqui!

Offuscaram os teus 17 annos e despreziaram as queridas illusões de tua alma, sem que tu, anjo do Senhor, soltasses um unico gemido!

E foram sempre de dilacerante angustia os instantes porque o teu espirito passou, quando te chamavam á realidade!

Não tiveste uma amiga íntima que tentasse afastar-te do caminho d'abrolios para segures o juncado de rosas?

Preferirias porem, a uma senda bonançosa e curta, o trilhares uma outra, escabrosa e longa.

Restam-te os espinhos e o remorso.

Bem sei que para ti tudo acabou; mas eu, que te conheci ditosa, não quiz que possesses a cruz sem contares com um impulso meu. Mais tarde... palida memoria envolverá as recordações do passado; e os queixumes e magoas de que me fizeste depositario, occultar-os-hei no mesmo cenital que a tua saudade vai tecendo.

Penafiel 10 de junho de 1875.

E. C. Pereira Pinto.

GAZETILHA

N. Senhora da Visitação.—Festejou-se hontem na Misericórdia a Imagem de N. Senhora da Visitação, com missa cantada e sermão, de manhã.

De tarde principiou a eleição para a Mesa da Irmandade da Misericórdia.

Exumação de Santa Isabel.—No dia 26 de março de 1612 foi aberta a sepultura da rainha Santa Isabel, mulher de el-rei D. Diniz, por mandado do Summo Pontifice Paulo V, em ordem á canonisação, a que assistiram o bispo de Coimbra D. Alfonso de Castello Branco, o de Leiria Martin Affonso Mexia, o padre mestre Francisco Soares, lente de Prima n'aquella Universidade, e outras pessoas de gradação conhecida. Foi achado o sagrao corpo inteiro e flexivel, respirando suavissima fragancia, o rosto com admiravel vivesa de côr, alegre e magestoso, os cabellos louros, braços e mãos como de pessoa viva. Foi vista com admiravel ternura e admiração de todos os que se acharam presentes.

Theatro.—Foi na quinta feira a segunda representação do drama sacro *A rainha Santa Isabel*.

Como da primeira o desempenho foi bom, e a concorrência numerosa.

Hoje sobe á scena a opereta em 1 acto, musica do maestro José Candido, *Narciso com dois pés*, e a comedia em 3 actos, do sr. Rangel de Lima, *Maços e Velhos*.

O Mensageiro do Coração de Jesus.—Boletim mensal do Apostolado da oração. Liga do Coração de Jesus. Sob a direcção do padre José Rodrigues Cosgaya, doutor na sagrada Theologia.

Recebemos o caderno 4.º, correspondente ao mez de julho corrente.

A correspondencia deve ser dirigida ao padre José Rodrigues Cosgaya e Noriega—rua dos Martires da liberdade, n.º 4—Porto.

Que modo!—Lê-se na correspondencia de Lisboa para o «P. de Janeiro»:

«Uma carta de Madrid diz que o governo hispanhol pede a intervenção do governo francez para acabar a guerra carlista e que anda em negociações para alcançar este resultado.

A Hispanha pede 70 a 80.000 francezes na fronteira. E' provavel que a França não annua, mas a noticia nem por isso deixa de ser certa.»

Então já se consideram impotentes para exterminar o carlismo!...

Asylo de D. Pedro V.—No dia de S. Pedro esteve exposto ao publico este humanitario estabelecimento, por ser o dia anniversario da sua installação. Foi concorrido por grande numero de pessoas, que se retiraram satisfeitas com o acerto e ordem que n'elle se notavam, pelo que

SABOARIA A VAPOR



NA QUINTA DE RORIZ
PORTO

JOSE' I. FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 35 37 E 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no Deposito Central, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

RORIZ

PORTO

1,3-RUA DAS FLORES-1,3

(JUNTO À EGREJA DA MISERICORDIA)

COMPRA E VENDE

Inscrições de assentamento

Ditas de coupons

Ditas de divida externa

Titulos hispanhoes internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças.

PRIMEIRA E ANTIGA



CASA FELIZ

PORTO

1 - RUA DAS FLORES - 3

(JUNTA À EGREJA DA MISERICORDIA)

SORTE GRANDE REIS 5.000\$000

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisbon

Extracção a 10 de Julho

JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes inteiros a 5\$000 rs.—Meios ditos, a 2\$600—Quartos, a 1\$300—Oitavos, a 680—Cautellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correio; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebam em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (G.)

MEDALHA DE HONRA

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO

FERRUGINOSO, CLARO E TRIQUEIRO DE CHEVRIER

Cavalleiro de Legião de Honra, Official do Medjidie e Comendador da ordem d'Isabel a Catholica.

O oleo de Chevrier deve o seu aroma a substancias balsamicas que ainda augmentão as suas propriedades therapeuticas ao mesmo tempo que o tornão gradavel ao tomar-se.

O senhor Chevrier completou a sua descoberta associando o lodureto de ferro ao seu oleo de figado de Bacalhau. Este oleo de figado de bacalhau ferruginoso possui todas as propriedades do oleo e do ferro, e de facil digestão e nunca causa prisão do ventre.

Todas as celebridades medicas o preferem ás outras preparações ferruginosas. Convem em todos os casos em que se emprega o ferro: Tisica pulmonar, Bronchites, Rachitismo, Escrofulas, Empigens, Gota, Rheumatismo, Dyspepsia, Convalescencias demoradas e Fraqueza do constituição.

DEPOSITO EM PARIS: PHARM. CHEVRIER, 51, Faubourg Montmartre.

No Porto: pharmacia Albans praça de D. Pedro, 96 em Lisboa: pharmacia Oliveira, rua dos Retozellos, 40

(L.)

L'illustration de la mode. O mais elegante, ricamente illustrado e barato dos jornaes da moda.

Publica-se em Paris uma vez por mez, no formato dos grandes jornaes illustrados. Cada numero contém dez a quinze modelos de toilette, uma grande folha de modelos de tamanho natural e uma magnifica gravura colorida.

Quem quizer assignar esta publicação, dirija-se á livraria de Eugenio Chardron, largo de S. Francisco.—Braga.

A empresa offerece aos seus assignantes um magnifico cofresinho contendo tudo o que é necessario para um toucador e cujos objectos valem para cima de 20 francos.

Preços d'assignatura—Portugal: sem o referido brinde—9 fr. Com o brinde—13 fr.

GUARDA-CHUVA

A pessoa que levou de casa do sr. Santos Coelho, talvez por engano, um guarda-chuva, tenha a bondade de o entregar na mesma. (2526)

DINHEIRO ACHADO

Quem perdesse certa quantia de dinheiro, em Braga, no dia de S. João, falle com Joaquim Antonio Gonçalves Vieira, rua Nova de Sousa n.º 9. (2524)

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA

112 — Rua das Flores — 114

PORTO

N'este estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem logar mais de tres vezes por mez.

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saído premiados, mesmo que sejam d'outros estabelecimentos. E finalmente remettem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 300, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6\$000, 3\$000, 1\$000 e 400 reis; e finalmente, colleções de 50 numeros diferentes, pelos preços de 2\$000, 5\$000, 15\$000 e 30\$000 reis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

Negociar sem risco; porque se aceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperras das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porém, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções. (M.)

INJECCAO HYGIENICA

Balsamico-Propylatico

Esta injeccão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Vende-se em Braga na pharmacia de Antonio D. Alvim, á Porta Nova n.º 14, em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu. Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triumpho, n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal.

Preço de cada frasco. . . 400 rs. (0.)

BRAGA

Vende-se uma morada de casas de 3 andares no largo do Paço n.º 9, trata-se na rua do Souto n.º 28 com o sr. José Antonio da Silva Lomar. (2522)

NOVA FUNDAÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

NOVIDADE

44, Rua do Souto, 44

Campos & Almeida, acabam de receber grande sortido de chapéus de feltro e seda, «ultima moda», da acreditada fabrica dos snrs. Maia e Silva, do Porto, que vendem pelos preços da fabrica.

Tambem se fabricam e consertam chapéus de todas as qualidades. (2530)

FATO FEITO

José da Silva Fundão

Campo de Sant'Anna (lado de baixo) n.º 68.

Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, córtes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e mentes, bonnets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades de 300 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

N. B. O annunciante faz publico, que se encarrega de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptilhe-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (P.)

RETRATOS

Rua de S. Marcos n.º 14

Brilhantes ou esmaltados, 12 2\$000
Sobre papel albumina 12 1\$000
Perfeição e nitidez garantidos.—Photographo do Porto. (2491)

Venda de casas

Vendem-se juntas ou separadamente dez moradas de casas com grande quintal, tendo os n.ºs 72 a 82, proprias para edificação d'um grande prédio e sitas na rua da Cruz de Pedra em frente á nova rua que se vae abrir para a estação do caminho de ferro. Trata-se na mesma rua n.º 100 com o sr. Manoel Antonio Pacheco. (2511)

AGOAS MINERAES

Na pharmacia de Antonio Domingues Alvim, ha deposito de agoas naturais das Pedras Salgadas: Alcalina de Moura, Entre-Rios, das Caldas da Rainha, Salditã, Verim, Vidago e Vichy. (Q.)

Vende-se a propriedade que fica além da Ponte dos Pelames que se compoem de casas, pomar e leiras de lavradio e arvores avidadas contiguas e circundadas.

Trata-se no escriptorio d'esta redacção.

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875